

Senhor Presidente da República, Excelência

Senhora Ministra da Cultura

Senhor Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, também em representação do Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Senhor Presidente da Comissão Nacional da UNESCO

Demais autoridades

Senhores professores, estudantes e funcionários

Senhores jornalistas

Senhoras e Senhores

As minhas primeiras palavras são para saudar a presença do Senhor Presidente da República. Faço-o por dever protocolar, naturalmente, mas não sem referir que me é particularmente grato cumprir esse dever.

Em primeiro lugar porque, com a sua presença, o Presidente da República está a dar voz e visibilidade a um trabalho de anos, em defesa da preservação do património cultural de Coimbra e da sua Universidade, ajudando a consolidar uma estratégia de valorização de um bem cuja relevância o País reconhece e que dele constitui no estrangeiro, uma das suas mais prestigiadas marcas.

Dá-me, igualmente, esta ocasião, oportunidade para fazer notar e para agradecer a atenção que Vossa Excelência tem mantido sobre os problemas do ensino superior e a permanente atitude de procura de equilíbrios e de pontes de diálogo. Tem dado às Universidades a atenção que elas merecem. Tem ouvido os reitores e considerado os seus argumentos. O resultado a que se tem chegado não seria possível sem a sua intervenção sóbria, sábia e eficiente.

Recebi, pela primeira vez, Vossa Excelência, em Junho de 2006, no Pólo Tecnológico da Universidade de Coimbra, por ocasião do encerramento do III Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica, iniciativa das Universidades de Coimbra, Aveiro e Beira Interior, em colaboração com o Conselho Empresarial do Centro. E se refiro este facto, é porque creio que as duas visitas se complementam e se completam.

Num dia, como foi esse, dedicado à ligação com as empresas, disse que a Universidade de Coimbra já não é só a Universidade da Porta Férrea e da Queima das Fitas, das tradições e do património, mas também, agora, a Universidade dos laboratórios e das patentes, da qualidade e da inovação, dos contratos de prestação de serviços, da formação em empreendedorismo e da prática empreendedora. Dei inúmeros exemplos que sustentam estas considerações. Falei do IPN e do BIOCANT. Referi as 80 empresas incubadas na última década, que representam, em conjunto, 500 postos de trabalho de elevado valor acrescentado e os 30 Milhões de euros que facturam todos os anos, com uma importante componente de exportação. Poderia agora acrescentar terem sido nesse Pólo II, em cuja génese Vossa Excelência esteve enquanto Primeiro-Ministro, e mais precisamente no Instituto de Sistemas e Robótica e no Laboratório de Automação e Sistemas do IPN, concebidos, projectados e construídos os veículos que nos trouxeram desde a Porta Férrea. Também nesse mesmo Pólo, agora no Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e de Superfícies em colaboração com o Laboratório de Ensaio de Desgaste e de Materiais do IPN, foi desenvolvida a investigação, já em fase de transferência tecnológica, que permitiu revestir a superfície da prata, da peça que lhe recordará esta visita, através de um tratamento original, já protegido no plano da propriedade industrial, que lhe prolonga o brilho natural por tantos anos quantos

gostaríamos nós todos de viver. É assim que nesta Universidade o passado se faz futuro.

Hoje, numa jornada dedicada ao Património, abordo de um outro ângulo esta mesma problemática, para afirmar com orgulho que nenhum dos membros desta comunidade universitária, sobre cujo trabalho se constrói, no dia-a-dia, o sucesso de uma Universidade do século XXI, nenhuma das personalidades de prestígio que impõem a sua contemporaneidade nos laboratórios de ponta em que trabalham, nenhum dos estudantes que vêm de todo o País e de todo o mundo e que aqui criam a mais cosmopolita e internacional das academias portuguesas, nenhum dos protagonistas de uma estratégia que nos colocou, nos últimos dois anos, no primeiro lugar das universidades portuguesas no mais conceituado ranking internacional de universidades, nenhum deles, mesmo quando não pode calar a inquietação ou reprimir a angústia perante os desafios e as incertezas do mundo, nenhum deles enjeita a herança das pedras e dos homens que nos fizeram como somos, nenhum deles é capaz de dominar a emoção perante a responsabilidade que todos sentimos de não desmerecer Pedro Nunes e Antero, Camões e André de Gouveia, Almeida Garret e Camilo, Eça e Ramalho, Egas Moniz e Manuel de Arriaga, Virgílio Ferreira e Torga, e tantos, tantos outros que constituem as nossas referências e definem o nosso patamar de exigência. Excelência, para nós, não é uma palavra oca, que distraidamente se repete *ad nauseum*, porque está na moda ou porque é preciso não a dizer menos vezes do que os outros. Para nós, excelência é, simplesmente, em Coimbra, fazer tão bem quanto em Coimbra, ou desde Coimbra, fizeram todos eles.

Passado e futuro, ciência e humanidades, património e modernidade. Haverá antagonismo entre estes conceitos? Creio que não. Património para nós, não são

as lágrimas que se derramam sobre o respeitável passado das nossas pedras. Em Coimbra, Património é esta indefinível aliança entre a terra fértil criada por compostagem de uma herança institucional de sete séculos de cultura universitária, partilhada com uma cidade que a acolheu e a fez sua e desde o século XVI com um Palácio com mais de mil anos de ocupação ininterrupta, que havia sido o Paço onde os primeiros reis cristãos elegeram domicílio e berço de sete deles, ainda antes, orgulhosa Alcáçova islâmica construída no início do século XI por Al-Mansor, o vitorioso, Património, dizia, é a indefinível aliança entre esta terra fértil, regada pelo esforço de sucessivas gerações de universitários, e as sementes que dela desde sempre germinaram e germinam, em constante primavera de novas ideias e de novas concretizações, como as revoadas de juventude e de irreverência que todos os anos nelas vêm encontrar o seu alimento intelectual.

Por isso, almejar a classificação da Universidade de Coimbra como Património Mundial não se limita a uma mera pretensão contemplativa, antes significa um desejo de transformação do espaço físico e de valorização do património intangível e sobretudo uma profunda determinação na mudança de atitudes e de mentalidades. Esta transformação será exigida e sentida pelos que a vivem quotidianamente e também por aqueles que, mesmo estando longe, sentem a Universidade de Coimbra como um legado comum da humanidade.

Senhor Presidente,

Senhora Ministra e Senhor Secretário de Estado,

Senhoras e Senhores,

A candidatura da Universidade de Coimbra a Património da Humanidade assenta sobre o valor de um bem cuja história se encontra intimamente associada à de muitos outros, no País e no estrangeiro. Dar relevo a essas relações, construindo ou consolidando redes que as suportem ou representem, constitui não só uma boa forma cumprir a missão da Universidade de hoje, mas também um caminho óbvio para responder eficazmente aos critérios da UNESCO.

- Falo da realização do Encontro de Bens Patrimoniais Mundiais de Origem Portuguesa e da criação, em colaboração com a Comissão Nacional da UNESCO e com o IGESPAR, cujos Presidentes, aqui presentes, saúdo com amizade, da Rede de Bens Patrimoniais Mundiais de Origem Portuguesa, incluindo cerca de trinta países americanos, africanos e asiáticos, através da qual o prestígio da Universidade de Coimbra se mobiliza para facilitar a criação de vias internacionais de diálogo que a diplomacia tradicional tem mais dificuldade em assegurar;

- Falo da criação do Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras, agrupando duas dezenas das mais prestigiadas universidades brasileiras da actualidade sob a bandeira e o nome da Universidade que elas consideram a sua Alma Mater, o qual será o complemento natural do Grupo de Coimbra das Universidades Europeias, criado em 1986, constituindo, em conjunto, uma poderosa via de cooperação universitária entre a Europa e o Brasil;

- Falo ainda do programa de cooperação entre Coimbra e Salamanca, que será formalizado dentro de dois meses, e que visa dinamizar a troca de professores, investigadores e estudantes através de fórmulas inovadoras, valorizando as práticas de mobilidade que as duas Universidades mantêm desde a idade média

e criando instrumentos que lhes permitam melhor desempenhar a missão para a qual o seu passado irrecusavelmente as convoca: a de constituírem um elo de ligação entre a Europa e o espaço ibero-americano, que tão diligentemente ajudaram, ao longo dos séculos, a criar.

Para além da qualidade do dossier propriamente dito, que deverá estar concluído até ao final do ano civil, é de iniciativas como estas e da forma como elas forem valorizadas pela UNESCO no contexto da apreciação de um bem cujo passado se projecta no tempo, que dependerá o sucesso da candidatura. Uma e outras são garantidas pela Universidade. Mas ele depende igualmente de decisões políticas que tardam, e que se prendem fundamentalmente com a aprovação pelo Governo do plano de gestão do bem classificado, a ser apresentado com o dossier de candidatura, escalonado em 10 anos de intervenções qualificadas, que garante junto da UNESCO, a sustentabilidade da proposta. No momento em que se prepara a execução do QREN, creio ser oportuna uma chamada de atenção para a urgência dessa decisão.

Após várias décadas de completo abandono, é-me grato constatar que Coimbra beneficiou nos últimos 15 anos, de uma significativa atenção do Governo em matéria de preservação do seu património edificado. Convento de Celas, Igreja de Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, Aqueduto de S. Sebastião, Santa-Clara-a-Velha, Museu Nacional Machado de Castro são algumas das mais significativas intervenções conduzidas pelo Ministério da Cultura na nossa cidade. Permita-me, Senhora Ministra, que lhe dirija uma palavra de apreço por estas decisões tomadas no âmbito do Ministério que superiormente dirige.

É agora necessário complementar este esforço com mais alguns anos de investimento e garantir que a Câmara Municipal terá os meios de concretizar a sua estratégia de recuperação da Baixa e da Alta, que constituem dos mais notáveis exemplos ainda existentes no nosso País, pela qualidade, extensão e relevância identitária, de um tecido urbano medieval, incluídas na chamada zona tampão da candidatura e essenciais para o desenvolvimento harmonioso da cidade.

Pelo lado da Universidade, são de destacar as intervenções na Via Latina e no Laboratório Chimico, este mesmo edifício em que nos encontramos, agora Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Temos tudo preparado para lançar, dentro de poucos meses, o concurso para o restauro do Colégio da Trindade. Durante o ano de 2008, far-se-ão igualmente três outras intervenções de grande visibilidade: as fachadas do Colégio de Jesus, o Pátio das Escolas e a própria Torre da Universidade, construída em 1728 e desde então abandonada às inclemências do tempo. Esta última intervenção visa travar o processo de inexorável degradação a que está sujeito tudo o que não é mantido e assegurar-lhe uma longevidade de pelo menos mais trezentos anos. Escondida dos olhares de todos durante alguns meses, os cidadãos terão, em compensação, a possibilidade de aceder ao cimo da Torre assim que estejam concluídos os trabalhos.

Várias outras intervenções estão igualmente preparadas para realizar nos próximos anos no âmbito do plano de gestão do bem classificado. A este propósito, tenho o prazer de anunciar estar já agendada uma primeira reunião da candidatura com os representantes de todos os Ministérios que nela se espera venham a intervir, sob a coordenação do Senhor Ministro da Ciência,

Tecnologia e Ensino Superior que, como é sabido, recebeu do Senhor Primeiro-Ministro a responsabilidade de articular o esforço do Governo nesta matéria. Creia, Senhor Secretário de Estado, que é para mim um grande prazer recebê-lo nesta ocasião, também pela esperança que a sua presença nos traz, e peço-lhe que transmita ao Senhor Ministro os meus antecipados agradecimentos pelo empenho que sei que porá no êxito desta iniciativa.

Trata-se, tão-só, de potenciar o investimento já efectuado, complementando-o com um plano a dez anos, dando ao conjunto uma linha condutora que transforma cada intervenção isolada numa peça imprescindível de um todo coerente. Pela moderação do pedido, pela seriedade do trabalho, pelo que ela significa para Coimbra, penso ser uma proposta irrecusável.

Mas um projecto desta natureza transcende largamente a esfera de competências e de intervenção da Universidade. Através do Gabinete da Candidatura à UNESCO, estrutura criada pela Reitoria para preparar o dossiê e em boa parte suportada pelo Banco Santander Totta, actualmente o nosso mais importante patrocinador privado, creio que temos feito o nosso trabalho de casa. Mas nesta parte final, muitos outros terão igualmente que fazer o seu. Para além da já mencionada participação do Governo através de, pelo menos, seis Ministérios (Negócios Estrangeiros, Justiça, Economia e Inovação, Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional, Cultura e Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, estão, igualmente, em vigor protocolos de colaboração com o Episcopado de Coimbra, com a Santa Casa da Misericórdia, com o Instituto Português de Museus através do Museu Nacional Machado de Castro, com o IGESPAR através da então Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos

Nacionais e do IPPAR, com a Direcção-Geral do Turismo, e com a Associação Académica de Coimbra, cujos responsáveis eu aqui saúdo cordialmente.

Não incluo neste grupo a Câmara Municipal de Coimbra que tem, em todo este processo um lugar de grande destaque. Embora o bem candidato seja a Universidade de Coimbra, não teria sido possível realizar uma boa parte do que já fizemos nem antecipar o êxito do que ainda temos pela frente se a Câmara Municipal de Coimbra e o seu Presidente, não tivesse interpretado, desde o primeiro momento, o sentido estratégico da candidatura e constituído com a Universidade uma forte, coesa e indestrutível parceria.

Senhor Presidente da República,

Senhoras e Senhores

A Universidade que represento não é só de Coimbra, nem apenas de Portugal. É a Universidade de todos os que se sentem irmanados por esta nossa língua, é a matriz cultural do espaço da lusofonia. Este é o sentido último da candidatura. Por isso solicito para ela toda a vossa atenção e todo o vosso empenho.

Muito obrigado.